

13
2013

R

evista de História da Sociedade e da Cultura



Centro de História da Sociedade e da Cultura
Universidade de Coimbra

Coimbra

depois se deter especificamente na escrita visigótica e no seu particularismo, aludindo às características e tipos desta forma gráfica. Foram assim passadas em revista as diversas *visigóticas*: cursiva, semi-cursiva e redonda. Introduzido que estava o primeiro dos universos gráficos a abordar, passou-se, num segundo momento, à vertente mais prática do seminário, com a leitura e transcrição de um conjunto de cartas avulsas previamente selecionado; um trabalho que se prolongou durante a terceira sessão do seminário. Por fim, a última sessão, combinando os registos teórico e prático, foi dedicada à transição da visigótica para a carolina, com particular referência aos factores de introdução da nova tipologia gráfica.

A mestria com que Maria José Azevedo Santos nos conduziu na descoberta de um universo gráfico que era à partida estranho a todos pôs bem em evidência a sua vasta experiência no ensino da Paleografia e uma capacidade rara de iluminar escritas mais obscuras. Que no final todos estivessem de acordo na necessidade de repetir a experiência com documentação de períodos posteriores diz tudo do imenso privilégio que é *ler e compreender a escrita* na companhia de tão segura mão.

Maria João Oliveira e Silva

Bolseira de pós-doutoramento da FCT; Investigadora do CEHR/UCP e do CITCEM/UP
mariajoham@portugalmail.pt

André Evangelista Marques

Bolseiro de pós-doutoramento da FCT; Investigador do IEM/FCSH-UNL
andre.omarques@gmail.com

Encontros Culturais em São Cristóvão de Lafões

Mosteiro de S. Cristóvão de Lafões, 10 e 11 de Maio de 2013

Em Maio, no mosteiro de S. Cristóvão de Lafões, como vem sendo hábito, teve lugar mais uma realização dos *Encontros Culturais em S. Cristóvão*. Tratou-se da sua nona edição, desta vez sob o tema *Cister: por entre História e imaginário*.

Foi oportunidade para a apresentação de várias facetas da vida da Ordem, que ainda não tinham sido objecto de tratamento na realização. Foi também ensejo para a continuidade da internacionalização do evento, desta feita pela

presença de dois reputados estudiosos de Cister, o Professor Paul Benoit, da Universidade Paris – Sorbonne, e da Doutora Joséphine Rouillard, investigadora.

Nos dois dias da realização trataram-se temas de sabor muito actual, na ideia e na forma, como a inovação, “*Les cisterciens et l’innovation technique au Moyen Age*”, pela palavra do Professor Benoit e da Doutora Rouillard, e, num sugestivo contributo de modernas tecnologias aplicadas à reconstituição histórica, assistiu-se à apresentação do “*Ensaio de reconstituição arquitectónica do mosteiro cisterciense medieval de São João de Tarouca*”, pelos Doutor Luís Sebastian e Prof. Doutor Paulo Bernardes (Direcção Regional de Cultura do Norte e Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, respectivamente).

Numa preocupação de congregar antigos e modernos, nos temas e nos intervenientes, assistiu-se ainda a intervenções da Professora Doutora Maria de Fátima Marinho (Faculdade de Letras da Universidade do Porto), que dissertou sobre um tema cisterciense na literatura portuguesa, “*Entre o rigor e a invenção. A propósito de “O Monge de Cister” de Alexandre Herculano*”; do Professor Doutor José Meirinhos (Faculdade de Letras da Universidade do Porto), que explanou acerca dos “*Manuscritos bernardinos em Portugal*”; do Professor Doutor Saul Gomes (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra – Centro de História da Sociedade e da Cultura), que dissertou sobre “*O Mosteiro de Alcobaça em tempos de crise e de contestação*”, e de Mestre Ana Sampaio de Castro, que nos esclareceu sobre “*Os coutos medievais dos mosteiros cistercienses de São João de Tarouca e Santa Maria de Salzedas*”, tendo havido ainda ocasião para nova intervenção dos convidados estrangeiros, agora sobre uma realidade bem cisterciense, volvida tema clássico da historiografia respectiva, os conversos, na comunicação *Les convers cisterciens au Moyen Âge: statuts, nombre, place dans l’économie de l’ordre*. Cada um a seu modo e nas matérias em que se propôs, apresentou as linhas mais actuais da pesquisa nos respectivos temas, abrindo-o à problematização e diálogo com a assistência.

Os trabalhos completaram-se com o lançamento do *Livro do VIII Encontro Cultural de São Cristóvão de Lafões* (2012), dedicado a *Monasticon (II) – nos caminhos de Cister*, e com exposição do “*Projecto Divina Sonus Ruris: Arte religiosa sonora e multimédia em contexto rural*”, recolha de cantares e

tradições de cunho religioso, como o título indica, uma iniciativa da Binaural – Associação Cultural de Nodar. Seguiu-se a exibição do Grupo de Cantares de São Cristóvão de Lafões, no claustro do Mosteiro.

A generosidade dos especialistas, com a sua colaboração, e a do público, na sua adesão, indicam (assim o cremos) a validade da proposta surgida há uma década e em boa hora concretizada. Cister atraí, ainda hoje, pela aura da história que nos legou e que algumas das suas casas, em Portugal, procuram manter viva, seja por que forma for.

No final dos trabalhos, foi anunciado o tema e a data de realização do X Encontro Cultural em S. Cristóvão de Lafões, que terá lugar a 9 e 10 de Maio de 2014.

Como vem sendo hábito, o Encontro teve a colaboração do Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra através da participação activa dos seus membros, seja como conferencistas, seja através da presença na Comissão Científica (Presidência).

Maria Alegria Fernandes Marques

mfm@fl.uc.pt

II Congresso Brasileiro de Paleografia e Diplomática

Rio de Janeiro, 19-21 de Junho de 2013

O II Congresso Brasileiro de Paleografia e Diplomática realizou-se na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, entre os dias 19 e 21 de Junho de 2013, nas dependências do Arquivo Nacional do Brasil, na mesma cidade, e foi patrocinado pelo Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, pela Câmara Técnica de Paleografia e Diplomática do Conselho Nacional de Arquivos do Ministério da Justiça, pelo Núcleo de Paleografia e Diplomática da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, pela Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro, pela Revista de História da Biblioteca Nacional e pelo Projeto Resgate de Documentação Histórica do Ministério das Relações Exteriores.

Este Congresso dá continuidade a um programado objetivo de estimular a Paleografia e a Diplomática nos estudos acadêmicos e práticos brasileiros.